

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO

Ivonete Barreto de Amorim¹

Resumo: *Este trabalho apresenta pesquisa em andamento que tem como objeto de estudo “Representações Sociais de Professores sobre o Trabalho Docente do Ensino Superior Privado” e se relaciona com a preocupação de indicar caminhos que permitam a identificação e compreensão dos fatores que orientam o trabalho docente no ensino superior privado, o qual é desenvolvido por professores que atuam nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e de Ciências Contábeis em duas instituições privadas na cidade do Salvador-Bahia, explicitando seus limites, tensões e possibilidades concernentes ao exercício da profissão. O nosso objetivo de pesquisa visa compreender as representações sociais de professores sobre o trabalho docente no ensino superior privado. Nesse cenário, evidenciamos as seguintes questões de pesquisa: Como os docentes concebem o seu papel na formação profissional desenvolvida por esta instituição de ensino superior privado? Que aspectos, segundo a representação dos docentes gratificam e que aspectos geram desprazer na sua atuação nesta instituição de ensino superior na atualidade? Como os professores percebem o sistema de avaliação oficial e como se vêem nesse processo? A opção metodológica consiste em uma abordagem qualitativa, tipo estudo de caso, utilizando como procedimento de coleta de dados: associação livre de palavras; entrevistas semi-estruturadas e tratamento dos dados efetivado através da análise de conteúdo.*

Palavras-Chave: Ensino superior privado; Trabalho docente; Representações sociais.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo encontra-se diretamente ancorado ao projeto de pesquisa denominado “Representações sociais de professores sobre o trabalho docente do ensino superior privado”, o qual visa compreender as representações sociais de professores sobre o trabalho docente no ensino superior privado que atuam nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e no curso de Ciências Contábeis em duas instituições privadas na cidade do Salvador - Bahia, explicitando seus limites, tensões e possibilidades vivenciadas, cotidianamente, na práxis docente.

A categoria trabalho explicitada por Marx (1971) revela que o próprio trabalho humano se distingue das realizações da formiga e da abelha, pois o trabalhador elabora uma representação mental de seu trabalho antes de realizá-lo e a fim de realizá-lo. Esse exemplo é perfeitamente articulável com o trabalho docente, na medida que nos diferentes *locus* de trabalho os professores articulam suas ações com os fins propostos pelas instituições de ensino. Com traduz Tardif e Lessard (2005)

A docência, como trabalho humano sobre seres humanos, constitui, no âmbito das sociedades modernas, uma atividade social fundamental. (...) Apresentamos a docência como uma forma de trabalho sobre o humano, um trabalho interativo, no qual o trabalhador se relaciona com seu objeto sob o modo fundamental da interação humana, do face a face como o outro.(p.275).

¹ Pedagoga. Mestranda do Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado da Bahia – Mestrado em Educação e Contemporaneidade. Endereço eletrônico: ivoneteamorim@ig.com.br. Autora.

Fica evidenciado que o trabalho, tão essencial para sobrevivência do homem, transformou-se em mola de exploração entre os próprios homens. Como ressalta Codo (1999), no trabalho alienado a identidade se transforma em antagonismo, o outro se apresenta a mim como ser estranho, independente, irreconhecíveis perante o outro, sem par perante a própria espécie. (2007, p.33).

Assim, compreender o trabalho docente no ensino superior privado demanda explicitar as dinâmicas concernentes ao desenvolvimento do trabalho docente situado num espaço/ tempo, relacionando-as às políticas educacionais, condições de trabalho, condições salariais, a relação com a instituição, com os pares e com os alunos, dentre outros aspectos que constituem o trabalho docente. Para alguns autores (ENGUITA, 1989; MAUÉIS, 1995), o trabalho docente está sofrendo um profundo processo de proletarização, entendido como perda gradativa do controle do processo de trabalho e de autonomia das ações, em função da centralização das decisões sobre os resultados do mesmo, além do aspecto relativo à venda da força de trabalho como mercadoria.

Essa visão, no contexto das relações de trabalho e, conseqüentemente, com o capital, explicita uma nítida tensão entre os pontos contrários alienação e desalienação. O que para Codo (2007) significa um processo quase mágico que cada face expõe e representa o seu avesso, pois alienação gera consciência, que gera alienação, que gera consciência. Realidade preponderante ao segmento de ensino superior no que concerne ao trabalho docente, o qual valida, segundo Lemos (2006), nas várias dimensões: um produto do conhecimento cada vez mais definido externamente ao desejo do professor, um processo de trabalho flexibilizado, precarizado, gerando, muitas vezes um desencantamento, uma relação interpessoal desestruturada e conflitante com os pares, alunos, uma perda do sentido social e humano da atividade acadêmica.

Para Codo (1999) as condições de trabalho dos docentes brasileiros, a exemplo dos docentes americanos e europeus, são consideradas precárias e têm sido apontadas, nas pesquisas atuais, como causadoras do adoecimento (físico e psíquico). A reversão da situação de *stress* depende da elucidação dos fatos: depende de se saber, com clareza, em que condições trabalham os docentes brasileiros. Para a psicodinâmica do trabalho², o trabalhador, ao buscar no ambiente de trabalho a fonte de prazer e realização e encontrar nele uma fonte de sofrimento e desgaste, entrará em conflito com a organização, pois, no contexto de trabalho, a organização é a vontade do outro que se impõe sobre si. Na medida em que as pessoas internalizam suas expectativas confrontando-as com uma realidade discrepante, surge o conflito que incide negativamente no seu equilíbrio emocional (DEJOURS, 1994).

No trabalho do professor existe uma cobrança de responsabilidade que deve ser compensada pelo reconhecimento do trabalho. Se o docente não percebe o reconhecimento de seu trabalho, a responsabilidade exigida passa a ser percebida como uma sobrecarga geralmente experimentada como um conflito, que repercute negativamente na sua saúde. Assim, é importante registrar que

² Disciplina originada dos estudos sobre psicopatologia de Le Guillant (1950-1952) e dos estudos de Christophe Dejours no período de 1970-1980, especialmente a partir de sua obra clássica "A loucura do trabalho – estudos sobre psicopatologia de trabalho"(1983). A psicodinâmica do trabalho incorpora especialmente a tradição compreensiva de investigação da construção de intersubjetividade nas situações de trabalho a partir da análise da dinâmica da relação entre a organização do trabalho e o processo de prazer-sofrimento vivenciado pelo trabalhador.

o professor tem sido o principal ator das decisões universitárias e, aos poucos, tem-se procurado produzir conhecimentos sobre ele que ultrapassem a prescrição de suas desejáveis qualidades. Entendê-lo como sujeito histórico, revelador de um contexto social, e engajado conscientemente ou não em um projeto político, parece ser fundamental importância quando se pretende alterar a lógica universitária e, conseqüentemente, caminhar rumo a novos patamares, tentando construir um novo horizonte. (CUNHA, 2005).

Como nos revela Castro (1999), a profissão docente existe há séculos e atravessa, contemporaneamente, um dos seus piores momentos. O mestre, no passado como uma figura profissional essencial para sociedade, é hoje um profissional que luta pela valorização e reconhecimento social do seu trabalho. Daqueles que persistem na profissão, muitos já apresentam sinais de *stress* com diagnósticos conhecidos e causas desconhecidas.

As Instituições de Ensino Superior, no contexto brasileiro, passaram na contemporaneidade a ser regida pela batuta da gestão, de planejamento, de previsão, de controle e de êxito, no qual a regência dessa orquestra é o mercado, a obtenção da eficácia, isto é, buscam conseguir o máximo em resultados com o mínimo custo, guiando-se pela mesma lógica mercantilista custo/benefício. Nesse contexto, é instaurada na dinâmica do trabalho docente uma relação trabalhador-cliente esvaindo-se de sentido o papel da instituição e da relação professor-aluno, o qual necessita acontecer através da autonomia e da mediação da aprendizagem.

Neste sentido, vale ressaltar que o ensino superior constitui-se no principal espaço de produção e distribuição do conhecimento. Assim, é relevante investigar como os educadores que atuam nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Ciências Contábeis, com linhas definidas de atuação, diferentes valores e orientações têm corroborado com a efetivação dessa função social da instituição superior instituída na rede privada de ensino, refletindo e articulando sobre as relações do currículo atuado na sala da aula, das avaliações oficiais, das matrizes curriculares oficiais, com as demandas do aluno tratado como cliente, a desautorização docente, sobrecarga de trabalho, desvelando como se configura o trabalho docente neste contexto.

Ademais, é fundamental explicitar as seguintes questões que perpassam pelo caráter norteador do trabalho: Como os docentes concebem o seu papel na formação profissional desenvolvida por esta instituição de ensino superior privado? Que aspectos, segundo a representação dos docentes gratificam e que aspectos geram desprazer na sua atuação nesta instituição de ensino superior na atualidade? Como os professores percebem o sistema de avaliação oficial e como se vêem nesse processo? Desse modo, está caracterizada a inquietação acerca da temática em discussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base os pressupostos até aqui desenhados, o trabalho docente apresenta-se como um trabalho composto, marcado pelo “trabalho codificado que é reconhecido, realizado por um grupo de profissionais específicos com formação longa e especializada, e o trabalho flexível que é marcado pelas diversas ambigüidades de diversos elementos informais”, indeterminados, incertezas, imprevistos”(Tardif e Lessard, 2005.p.42-43), aspectos tão pertinentes ao contexto social na contemporaneidade, em face das novas morfologias de concepção de trabalho, notadamente no caráter flexível e polivalente.

A pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, tipo estudo de caso, utilizando como procedimento de coleta de dados: associação livre de palavras; entrevistas semi-estruturadas e análise de conteúdo de forma a encontrar elementos produzidos no contexto, o qual decorre do próprio processo dialético da práxis docente.

Ademais, salientamos que a escolha das representações sociais como perspectiva epistemológica para compreender os sentidos que os professores atribuem ao trabalho docente no contexto do ensino superior privado se justifica de diferentes formas. Segundo os autores (JODELET, 1989; MOSCOVICI, 1976), as representações sociais, em outras palavras, as representações compartilhadas por um grupo social ou profissional, são poderosos guias de comportamentos e práticas sociais. No domínio da educação, a abordagem da representação social permite compreender tanto os fenômenos macroscópicos, por exemplo, as relações entre pertencimento social e as atitudes diante da escola, a maneira como os professores concebem seu papel, dentre outros, quanto aos fenômenos microscópicos relativos aos processos na sala de aula como, por exemplo, a comunicação pedagógica e a construção do saber.

Enfim, as representações sociais possibilitam reconhecer o sujeito como um ser social, cognitivo e afetivo, revelando seus conhecimentos, suas atitudes, inclusive sobre o seu trabalho docente, oportunizando novos olhares sobre as orientações que constituem a práxis do educador em determinado grupo, neste caso no ensino superior privado, articulando os valores, sentimentos, atitudes e projeções.

REFERÊNCIAS

BLANCHARD-LAVILLE, Claudine. **Os professores: entre o prazer e o sofrimento**. São Paulo: Loyola, 2005.

CASTRO, N. M. T. **Alterações laríngeas e diferenças da voz em professores: uma alerta à prevenção**. Florianópolis, 1999.

CODO, Wanderley. (Coord). **Educação: carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

_____. **Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. **O que é alienação**. São Paulo: Brasiliense, 2004. Coleção primeiros passos. 2004.

CUNHA, Maria Isabel. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: Junqueira & Marin Editoras, 2005.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez, 1994.

LEMONS, Denise Vieira da Silva. **Alienação no trabalho docente? O professor no centro da contradição? Tese – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia**. Salvador: D.V.S. Lemos, 2007.280p.

ENGUITA, M.F. **A face oculta da escola**: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas. 1989.

ESTEVE, J. M. **Mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: Edusc, 1999.

LUDKE, M.; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1988. (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino).

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1984.

MAUÉIS, Olgaíses. Políticas de Educação Superior e Repercussões na Prática Educativa. In. **Encontro Nacional de Didática de Ensino - ENDIPE**. Políticas Educacionais, tecnológicas e formação do educador. Recife: ENDIPE, 2006.

MARX, Karl. . **O Capital**. Rio de Janeiro: Ed. Brasileira, vol. 1. 1971.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

MAUÉIS, Olgaíses. Políticas de Educação Superior e Repercussões na Prática Educativa. In. **Encontro Nacional de Didática de Ensino - ENDIPE**. Políticas Educacionais, tecnológicas e formação do educador. Recife: ENDIPE, 2006.